

## Atualização de mercado: agosto

### Internacional:

Um olhar superficial para as variações de preços de ativos ao término de agosto mascara as grandes variações sofridas dentro do período. No início do mês, a divulgação da fraca geração de vagas de trabalho nos Estados Unidos em julho e a perspectiva de um aperto monetário mais rápido do que o antecipado no Japão causaram uma grande desalavancagem de posições, afetando desde ações a moedas globais. O índice S&P500 chegou a cair mais de 7,3%. Ao longo do mês, diversos dados americanos de atividade afastaram o medo de uma recessão iminente e taxas de juros mais baixas fizeram com que a Bolsa americana subisse mais de 10,3%, terminando o mês 2,4% acima do fechamento de julho. O dólar americano perdeu valor em agosto, mas a depreciação ocorreu contra moedas de outras economias avançadas, especialmente Euro e Iene, enquanto as moedas de países emergentes não se apreciaram.



Figura 2) Índice SP500 ao longo de 2024. Elaboração: Tera

Nos **EUA**, a inflação tem se mostrado bastante benigna e bons números de crescimento indicam uma economia ainda saudável. Contudo, a desaceleração do mercado de trabalho foi clara nos últimos meses. A somatória destes fatores fez com que o banco central americano sinalizasse explicitamente, durante o simpósio de Jackson Hole, que um ciclo de cortes de juros será iniciado em setembro. Não houve mudanças significativas na corrida eleitoral pela presidência, que será decidida em novembro.

Atualmente, a candidatura democrata demonstra leve vantagem dentro de uma corrida disputa acirrada.

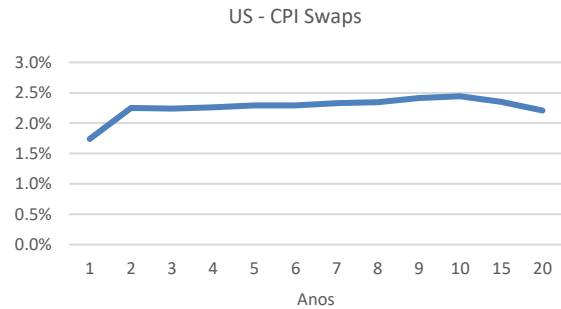


Figura 1) Swaps de inflação americana com prazo de 1 a 10 anos. Fonte: Tera

Na **Europa**, o setor de serviços se beneficiou dos jogos olímpicos de Paris. Porém, o setor manufatureiro continua a frustrar as expectativas. A leitura mensal de inflação foi coincidente às expectativas, porém sua composição mostrou persistente alta de preços nos componentes de serviços, alimentando preocupações nos formuladores de políticas econômicas. Deve haver um corte de juros de 25 pontos base na taxa base em setembro, mas cortes subsequentes podem ser menores do que nos EUA.

Na **China**, indicadores de confiança, crédito e dados de atividade continuam indicando crescimento modesto, aquém dos 5% apontados como meta pelo governo. Sem recuperação do setor imobiliário, a alta e crescente taxa de poupança tem sido canalizada para exportações (veículos, bens de capital e tecnologias ligadas à transição energética), ajudando a deflacionar preços em outras economias globais. Em meio às disputas geopolíticas sino-americanas, a liquidez gerada pelo excesso de poupança não está mais sendo direcionada para comprar títulos do governo americano (o que ocorria 20 anos atrás), podendo ser um catalizador de apreciação para ativos reais e moedas emergentes à frente. Ainda na Ásia, destacamos a tendência de apreciação da moeda do **Japão**, única economia do G7 onde precisasse alta de taxa de juros nos próximos doze meses.

## Local:

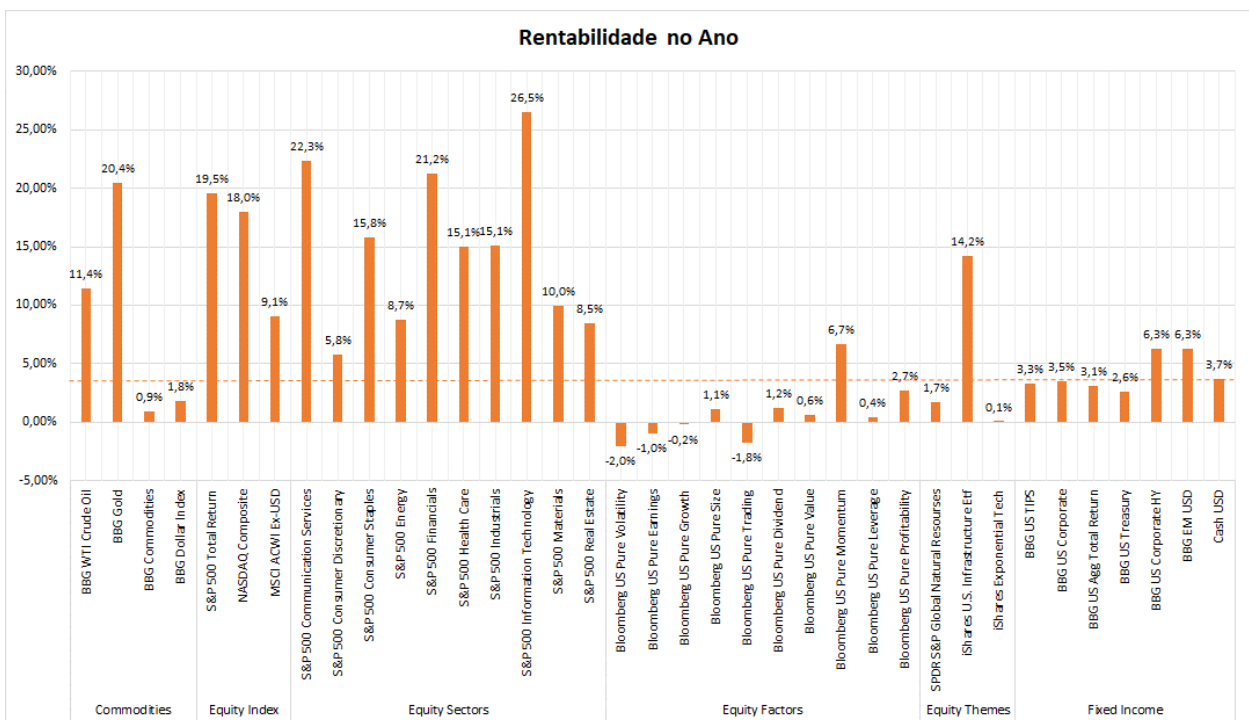
No **Brasil**, a somatória de desemprego bastante baixo e cadente, forte crescimento da concessão de crédito, crescimento econômico acima do potencial e inflação prospectiva muito próxima do limite superior da meta estabelecida pelo CMN deve levar o banco central a subir as taxas de juros. O processo de avaliação das condições monetárias se torna mais complexo por ser contemporâneo à mudança na presidência da instituição e a uma situação fiscal insustentável (crescimento de despesas primárias muito acima dos limites impostos pelo arcabouço fiscal). Contudo, a maioria dos dados divulgados nos últimos meses mostra ser prudente algum aperto monetário, não apenas para aumentar a credibilidade dos novos diretores, mas para moderar as pressões inflacionárias de uma economia aquecida que acabou de passar por uma depreciação cambial acentuada e um grande reajuste de preço de energia (a maior parte das projeções de inflação já incorporava a bandeira amarela para as tarifas de energia elétrica, mas não a vermelha).

Com a perspectiva de cortes sincronizados nas taxas de juros das principais economias, a ação do banco central brasileiro não deve pressionar taxas longas de juros, ou ações. Num cenário global benigno, podemos ver uma reversão das altas ao longo de 2025, caso o fiscal passe por um ajuste, mesmo que moderado, de rota.



Figura 3) Desemprego no Brasil, últimos 10 anos. Fonte: BBG/IBGE/Tera

Ativos Globais	1m	3m	6m	12m	24m	36m	YTD
<b>Commodities</b>							
BBG WTI Crude Oil	-3,60%	-0,53%	2,09%	1,07%	2,57%	53,10%	11,44%
BBG Gold	2,64%	7,04%	21,50%	27,86%	44,40%	35,49%	20,42%
BBG Commodities	0,05%	-5,47%	2,05%	-4,39%	-12,68%	11,52%	0,95%
BBG Dollar Index	-1,55%	-1,37%	-0,76%	-0,47%	-4,74%	7,63%	1,76%
<b>Equity Index</b>							
S&P 500 Total Return	2,43%	7,39%	11,59%	27,14%	47,41%	30,86%	19,53%
NASDAQ Composite	0,65%	5,85%	10,08%	26,21%	49,91%	16,08%	18,00%
MSCI ACWI Ex-USD	2,63%	4,51%	7,63%	15,20%	25,37%	-1,78%	9,05%
<b>Equity Sectors</b>							
S&P 500 Communication Services	1,23%	1,59%	10,44%	31,01%	63,17%	4,88%	22,34%
S&P 500 Consumer Discretionary	-1,08%	5,38%	1,00%	11,55%	22,86%	2,18%	5,79%
S&P 500 Consumer Staples	5,78%	7,08%	11,83%	15,53%	16,29%	17,97%	15,78%
S&P 500 Energy	-2,32%	-1,72%	6,54%	2,71%	13,74%	92,09%	8,72%
S&P 500 Financials	4,36%	9,83%	13,31%	33,04%	38,59%	19,14%	21,21%
S&P 500 Health Care	4,99%	9,51%	8,50%	18,10%	26,09%	16,27%	15,05%
S&P 500 Industrials	2,67%	6,51%	8,63%	21,68%	41,80%	25,99%	15,14%
S&P 500 Information Technology	1,16%	8,21%	14,67%	37,72%	81,78%	54,28%	26,53%
S&P 500 Materials	2,22%	3,15%	7,71%	13,93%	25,37%	10,60%	9,96%
S&P 500 Real Estate	5,64%	14,66%	11,20%	17,65%	4,30%	-8,39%	8,47%
<b>Equity Factors</b>							
Bloomberg US Pure Volatility	-0,83%	-0,88%	-1,15%	-1,83%	-2,22%	-8,07%	-2,03%
Bloomberg US Pure Growth	0,37%	-0,28%	-0,42%	-0,54%	-2,78%	-4,64%	-0,23%
Bloomberg US Pure Size	0,30%	-0,54%	-0,10%	2,41%	5,51%	4,58%	1,13%
Bloomberg US Pure Dividend	0,55%	0,60%	1,33%	1,50%	-0,85%	-0,00%	1,17%
Bloomberg US Pure Value	-0,91%	-2,00%	-0,50%	1,79%	5,56%	12,76%	0,58%
Bloomberg US Pure Momentum	1,33%	0,26%	1,87%	7,91%	4,32%	6,76%	6,66%
<b>Equity Themes</b>							
SPDR S&P Global Natural Resources	-0,12%	-3,46%	7,79%	4,73%	13,16%	22,69%	1,72%
iShares U.S. Infrastructure Etf	-1,19%	3,46%	12,74%	19,43%	30,07%	32,90%	14,20%
iShares Exponential Tech	0,88%	3,12%	0,37%	8,28%	22,08%	-7,62%	0,05%
<b>Fixed Income</b>							
BBG US TIPS	0,78%	3,39%	4,24%	6,17%	2,27%	-3,84%	3,30%
BBG US Corporate	1,57%	4,66%	5,25%	9,29%	10,27%	-6,18%	3,49%
BBG US Agg Total Return	1,44%	4,79%	4,83%	7,30%	6,02%	-6,19%	3,07%
BBG US Treasury	1,28%	4,54%	4,26%	6,02%	3,82%	-7,39%	2,60%
BBG US Corporate HY	1,63%	4,59%	5,98%	12,55%	20,62%	7,83%	6,28%
BBG EM USD	2,10%	4,64%	6,50%	12,29%	16,77%	-3,88%	6,29%
Cash USD	0,45%	1,36%	2,75%	5,55%	10,33%	10,98%	3,69%



	1m	3m	6m	12m	24m	36m	YTD
<b>Pós-Fixado</b>							
Brazil CETIP DI Rate Accumulat	0,87%	2,58%	5,23%	11,21%	26,28%	39,16%	7,10%
Anbima IMA-S	0,90%	2,66%	5,35%	11,40%	26,79%	40,36%	7,26%
Anbima Debentures Index IDA DI	1,13%	3,49%	6,77%	14,87%	29,57%	45,53%	9,51%
Prêmio de Crédito	0,26%	0,88%	1,47%	3,29%	2,61%	4,58%	2,25%
<b>Pré-Fixado</b>							
Anbima IRF-M 1	0,77%	2,36%	4,62%	10,39%	25,57%	36,92%	6,30%
Anbima IRF-M	0,66%	1,70%	2,39%	8,26%	24,46%	32,14%	3,54%
Anbima IRF-M 1+	0,60%	1,43%	1,43%	7,39%	24,61%	30,60%	2,39%
<b>Indexado Inflação</b>							
Anbima IMA-B 5	0,59%	1,91%	3,56%	8,14%	21,08%	33,04%	4,88%
Anbima IMA-B	0,52%	1,63%	1,40%	5,32%	19,81%	26,45%	1,49%
Anbima IMA-B5+	0,77%	1,69%	-0,25%	3,11%	18,58%	20,29%	-1,21%
Anbima Debentures Index IDA IP	1,20%	2,78%	3,02%	10,01%	18,03%	27,93%	6,17%
Prêmio de Crédito (s/ média B5 e B)	0,64%	0,99%	0,53%	3,08%	-2,01%	-1,40%	2,89%
Inflação IPCA*	0,38%	1,05%	2,44%	4,50%	8,67%	19,61%	3,45%
<b>Imobiliário</b>							
Bovespa Real Est In Fund	0,86%	0,33%	1,00%	5,63%	14,02%	23,41%	2,48%
<b>Hedge Funds*</b>							
Anbima Hedge Funds Index	0,79%	3,08%	2,69%	6,96%	13,97%	27,59%	2,51%
<b>Renda Variável</b>							
BRAZIL IBOVESPA INDEX	6,54%	11,39%	5,41%	17,51%	24,18%	14,50%	1,36%
BOVESPA Dividend Index	6,69%	10,87%	7,85%	21,94%	34,91%	40,69%	5,00%
BM&FBOVESPA Small Cap	4,51%	5,65%	-3,81%	-2,18%	-4,07%	-25,42%	-9,69%
BRAZIL Financial Index	13,28%	17,38%	7,45%	22,71%	33,61%	24,10%	2,90%
BOVESPA Utilities Index	6,31%	15,74%	7,71%	21,32%	25,28%	38,10%	5,78%
BM&FBOVESPA REAL ESTATE	5,87%	12,15%	-0,45%	4,77%	30,14%	10,67%	-7,72%
BM&FBOVESPA Consumption	6,25%	9,13%	1,55%	0,43%	-15,02%	-41,58%	-6,83%
BOVESPA INDUSTRIAL INDEX	6,59%	18,00%	18,46%	26,82%	32,52%	-0,77%	15,25%
BOVESPA Basic Mat Index	1,06%	1,96%	-3,92%	1,36%	14,99%	-14,12%	-10,87%
BRAZIL ELECTRIC. ENRGY IX	4,16%	6,39%	1,85%	9,14%	12,94%	16,19%	-2,17%
<b>FX</b>							
USD-BRL Carry Return	-1,13%	5,81%	10,65%	8,45%	-4,10%	-12,60%	12,40%

